

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

MARIA MICHELLY GOMES DE MEDEIROS

**RELAÇÃO DO BRINCAR LÚDICO NA FISIOTERAPIA INFANTIL: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Mossoró/RN

2022

MARIA MICHELLY GOMES DE MEDEIROS

RELAÇÃO DO BRINCAR LÚDICO NA FISIOTERAPIA INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharela em Fisioterapia.

ORIENTADOR: Me. Francisco Ernesto de Souza Neto

Mossoró/RN

2022

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

M488r Medeiros, Maria Michelly Gomes de.

Relação do brincar lúdico na fisioterapia infantil: uma
revisão integrativa / Maria Michelly Gomes de Medeiros. –
Mossoró, 2022.

27 f. : il.

Orientador: Prof. Me. Francisco Ernesto de Souza Neto.
Monografia (Graduação em Fisioterapia) – Faculdade de
Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Ludicidade. 2. Fisioterapia infantil. 3. Jogos infanto-
juvenis. I. Souza Neto, Francisco Ernesto de. II. Título.

CDU 615.8-053.2

MARIA MICHELLY GOMES DE MEDEIROS

RELAÇÃO DO BRINCAR LÚDICO NA FISIOTERAPIA INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Monografia apresentada à Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharela em Fisioterapia.

Aprovada em: **02/ 06 / 2022.**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Francisco Ernesto de Souza Neto (Orientador)
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN

Profa. Esp. Elanny Mirelle da Costa
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN

Prof. Esp. Lucas Ewerton Rodrigues Gomes
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN

RESUMO

O lúdico é um método de tratamento que quando em conjunto há outros meios terapêuticos, se torna ainda mais eficaz. Os jogos terapêuticos ajudam a desenvolver as capacidades motoras, cognitivas, sociais e afetivas da criança, proporcionando ainda, um momento único entre a mesma e o terapeuta. A partir disso, o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa que tem como objetivo avaliar a importância dos jogos e brincadeiras no atendimento fisioterapêutico infantil. A revisão integrativa da literatura visa defender e debater o tema proposto, buscando, então, atingir os objetivos que foram traçados através de pesquisas já concluídas. O levantamento de dados foi realizado por meio de livros e publicações eletrônicas na literatura através de plataformas como SciELO, Science Direct, e LILACS, a fim de debater sobre a associação do brincar lúdico com a fisioterapia infantil. Por ser um assunto pouco comentado durante a graduação, o lúdico acaba sendo pouco utilizado na prática profissional, devido à falta de conhecimento sobre o assunto. Contudo, a análise das publicações sobre o tema, busca descrever melhor o lúdico como uma ferramenta de trabalho importante para a fisioterapia infantil já que o método pode se adaptar de acordo com as limitações individuais de cada paciente.

Palavras-chave: ludicidade; fisioterapia infantil; jogos infanto-juvenis.

ABSTRACT

The ludic is a method of treatment that when together there are other therapeutic means, it becomes even more effective. Therapeutic games help to develop the child's motor, cognitive, social and affective skills, also providing a unique moment between the child and the therapist. From this, the present study is an integrative review that aims to evaluate the importance of games and games in child physical therapy care. The integrative literature review aims to defend and debate the proposed theme, seeking, then, to achieve the objectives that were outlined through already completed research. Data collection was carried out through books and electronic publications in the literature through platforms such as SciELO, Science Direct, and LILACS, in order to discuss the association of playful play with child physical therapy. Because it is a subject little discussed during graduation, the ludic ends up being little used in professional practice, due to the lack of knowledge on the subject. However, the analysis of publications on the subject, seeks to better describe the playful as an important work tool for child physical therapy since the method can be adapted according to the individual limitations of each patient.

Keywords: playfulness; children's physical therapy; children's games.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fluxograma 1 - Seleção dos artigos após busca nos bancos de dados.....	19
---	-----------

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultados dos artigos selecionados.....	20
--	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

SciELO	Biblioteca Eletrônica Científica Online.
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde.
DI	Desenvolvimento Infantil.
DM	Desenvolvimento motor.
AB	Atenção Básica.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo geral	12
1.2.2 Objetivos específicos.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DA CRIANÇA	14
2.2 LUDICIDADE NO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO PEDIÁTRICO	14
2.2.1 Jogos e brincadeiras.....	14
2.2.2 Ludicidade no atendimento fisioterapêutico infantil.....	16
2.2.3 Desenvolvimento motor e cognitivo infantil	17
3 METODOLOGIA	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

A fisioterapia pediátrica tem a finalidade de avaliar, planejar e desenvolver intervenções individualizadas que ajude a proporcionar uma qualidade de vida melhor para as crianças que necessitam de terapia, mas além disso, as reavaliações, orientações e a educação também devem ser consideradas como base do programa terapêutico, sendo assim, o plano de tratamento do paciente se torna mais completo e prazeroso aos envolvidos (SILVA; VALENCIANO; FUJISAWA, 2017).

Sabe-se que o ato de brincar é a forma mais natural que a criança tem de iniciar o seu contato com o mundo, reproduzindo tudo aquilo que ela vê à sua volta. E por isso, para que os jogos e brincadeiras sejam reconhecidos como uma forma terapêutica eficaz no desenvolvimento infantil (DI), é preciso que o profissional saiba os benefícios que essa prática pode vir a proporcionar na vida do indivíduo (KISHIMOTO, 1994).

A brincadeira faz parte da rotina infantil, sendo um entretenimento que por muitas vezes acaba despertando nesse público uma certa curiosidade, conseqüentemente, abrindo portas para que os mesmos consigam despertar a sua imaginação, fazendo com que se sintam mais independentes e por esse motivo passam a ver as brincadeiras como, também, uma nova forma de aprender. É possível observar que as brincadeiras são cheias de princípios que envolvem o processo de amadurecimento, pelo fato de ter que seguir as regras conforme o que é imposto pela sociedade. Entretanto, o brincar também proporciona a capacidade de invenção, fazendo com que a criança possa formar novas ideias com quaisquer objetos que lhe chamem atenção, através de uma vivência lúdica (VYGOTSKY, 2007).

Quando a ludicidade é empregada diariamente, pode estar proporcionando mais possibilidades de haver resultados concretos em relação ao progresso infantil. E isso acontece pelo fato de que o ato de brincar motiva e estimula as crianças de uma forma diferente do comum, envolvendo tanto a parte motora como a imaginação e a criatividade dos mesmos. Com isso, é possível associar o ato de brincar com o desenvolvimento de vários aspectos motores e por isso proporciona a potencialização do atendimento fisioterapêutico tornando o mesmo mais dinâmico e menos enjoativo para a criança (MALUF, 2003).

Nessa perspectiva, o estudo de Silva, Valenciano e Fujisawa (2017), fala que a associação do lúdico aos atendimentos fisioterapêuticos se torna um facilitador de interações entre o terapeuta e paciente, sendo assim, os atendimentos se tornam mais interativos e prazerosos para ambos. Ainda nesse pensamento, os autores discorrem que o brincar é uma ótima estratégia de trazer benefícios e uma boa aceitação por parte das crianças para as intervenções fisioterapêuticas.

Dessa forma, um dos propósitos das ações recreativas como uma forma de plano terapêutico é de também proporcionar meios de baixo custo que possam favorecer diretamente no desenvolvimento cognitivo e emocional, expandir o vocabulário, assim como proporcionar também o desenvolvimento das habilidades motoras finas e grossas das crianças, e como consequência, amparar também as famílias mais carentes que não possuem condições de pagar por um recurso de alto padrão (MALUF, 2003).

A partir disso, surge o questionamento sobre quais os fatores que contribuem para que os jogos e brincadeiras sejam um método mais rápido e eficaz no desenvolvimento infantil. Para que o lúdico possa ser um método convicto deve ser levado em conta que desde a graduação deve haver o reconhecimento do método como uma forma de terapia eficaz. E para que o lúdico seja reconhecido, deve-se levar em conta que esse é um método facilitador de ideias que permitirá vivências e interações da criança com o mundo.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Avaliar a importância dos jogos e brincadeiras no atendimento fisioterapêutico infantil, através de uma revisão integrativa.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar o que é o ato de brincar e incentivar a valorização do brinquedo na aprendizagem psicomotora;

- Proporcionar o conhecimento da ampla possibilidade de aprendizagem através dos jogos recreativos que contribuem de maneira significativa no processo de desenvolvimento infantil motor e cognitivo;
- Trazer o conhecimento para o público em geral sobre os benefícios do lúdico em relação às necessidades físicas e mentais infantis.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DA CRIANÇA

Segundo o estudo de Zeppone, Volpon, e Del Ciampo (2012), o desenvolvimento infantil (DI) é um processo pelo qual a criança passa a aprimorar e adquirir novas capacidades, ou seja, quando a criança passa pelo processo de amadurecimento. Sendo assim, a mesma se tornará capaz de demonstrar suas necessidades.

E é por esse motivo que um DI adequado contribui para que as crianças tenham uma evolução satisfatória e conseqüentemente não cheguem a ter mudanças em suas estruturas físicas, neurológicas, cognitivas e comportamentais. Caso contrário, será realizado algumas atividades pelo profissional visando encontrar mudanças dos marcos do desenvolvimento para saber se há ou não alguma mudança no desenvolvimento da criança que de fato irá mostrar se algo está errado (SANTOS, QUINTÃO, ALMEIDA, 2010).

No estudo de Dornelas, Duarte e Magalhães (2015), elas falam que para uma melhor análise do desenvolvimento neuropsicomotor deve ser feito uma espécie de triagem, pois é um método mais rápido de se diagnosticar algum atraso, porém, houver, este pode ser considerado inconclusivo para crianças menores de cinco anos, pelo fato de ser algo que progride com o tempo, ou seja, para um diagnóstico final os pais e profissionais devem fazer acompanhamentos sempre que necessário. Elas ainda ressaltaram que os marcos do desenvolvimento infantil podem ser divididos e avaliados em coordenação motora grossa e fina, linguagem e interação pessoal-social. Depois das avaliações, caso alguma criança seja diagnosticada com algum déficit, se torna muito provável que a mesma tenha algum atraso no seu desenvolvimento.

2.2 LUDICIDADE NO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO PEDIÁTRICO

2.2.1 Jogos e brincadeiras

Segundo Kishimoto (1996) existem jogos de classe política, adulta, infantil e diversos outros que também recebem essa mesma denominação. Porém, cada um desses jogos e brincadeiras tem suas características e peculiaridades. Isso se deve ao fato de que, tal como uma brincadeira pode envolver uma situação imaginária e outra englobar habilidades manuais que precisam de muito mais do que só a imaginação em si.

Diante do exposto, tentar definir os jogos e as brincadeiras por mais que pareça simples é uma tarefa bastante desafiadora. E isso acontece porque cada indivíduo entende de uma forma diferente, não somente em relação às regras e sim pela diversidade de jogos que existem. No livro “Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação” de Kishimoto (1996), dá o exemplo do arco e flecha que pode ser para alguns caracterizado como uma brincadeira qualquer, mas para a população indígena seria apenas uma preparação para seus hábitos de vida diária.

Além disso, Kishimoto (2010) fala que nos primeiros meses de vida é onde deve-se iniciar a fase preparatória para o lúdico, a fim de abrir portas para uma aprendizagem infantil mais sucedida, e ainda, proporcionar, mesmo que futuramente, a experiência de explorar o mundo de diferentes formas de um jeito menos exaustivo e mais divertido.

Os jogos e brincadeiras vêm ganhando muito espaço no desenvolvimento infantil, tanto em relação à fala e escrita, como também à razão lógica dos mesmos. Contudo, existem diversas categorias de jogos e brincadeiras que estimulam diferentes condições, ou seja, cada jogo tem a sua finalidade específica. Por isso, os profissionais devem respeitar o tempo da criança para que o processo de aprendizagem se torne prazeroso (COTONHOTO; ROSSETTI; MISSAWA, 2019).

Para Silva, Valenciano e Fujisawa (2017) existem alguns pontos positivos do uso de jogos, brincadeiras e realidade virtual, que precisam ser ratificados. Nas duas modalidades, as crianças apresentaram melhoras nas suas funcionalidades, e além disso, o uso dos dois métodos transforma o tratamento fisioterapêutico mais humanizado e mais benéfico para o paciente. Eles falam que esses recursos podem ser utilizados em diversos contextos, seja ele hospitalar, ambulatorial ou domiciliar, visando um ganho mais específico na condição de cada paciente.

2.2.2 Ludicidade no atendimento fisioterapêutico infantil

A fisioterapia pediátrica é feita a partir de uma avaliação e envolve todo um planejamento, que por sua vez deve apresentar também um plano de tratamento para cada criança de forma individual e de acordo com suas limitações. Sabe-se que é durante a avaliação que se deve ser avaliado a parte motora, cognitiva, sensitiva e comportamental de cada indivíduo, e por isso é uma etapa de suma importância que deve estar em todos os atendimentos, seja ele infantil ou adulto (SILVA; VALENCIANO; FUJISAWA, 2017).

Fujisawa e Manzini (2006) garantem que a prática das atividades lúdicas deve estar presente não só no decorrer dos atendimentos fisioterapêuticos em si, como também durante a avaliação. Porém, devem ser aplicadas de forma planejada, sendo caracterizado como um meio facilitador, tendo em vista os objetivos que foram programados para determinada criança.

Ademais, o atendimento fisioterapêutico conta com uma variedade de recursos que podem e devem ser utilizados de forma lúdica, tornando os atendimentos ainda mais atrativos e menos exaustivos, e além disso, ajuda a motivar e a prender a atenção da criança no que está sendo trabalhado. (BURNS; MACDONALD, 1999). Contudo, fica como sendo uma das responsabilidades do fisioterapeuta orientar os pais e responsáveis sobre a importância dos atendimentos pediátricos para a vida dos pequenos. Além do mais, um dos elementos centrais da fisioterapia pediátrica é que a mesma ajuda a ter um adequado desenvolvimento infantil (CARICCHIO, 2017).

Quanto ao emprego do lúdico no atendimento infantil, Ratliffe (2000) fala que os brinquedos e jogos são essenciais no atendimento de crianças, e ainda ressalta que a utilização desses recursos de forma correta torna a fisioterapia ainda mais eficaz.

Sendo assim, o brincar deve ser utilizado em todos os atendimentos como uma forma de incentivar as crianças a querer participar mais a fundo destes no tratamento fisioterapêuticos planejados pelo profissional. Apesar do lúdico ser apenas uma forma de brincar para a criança, deve-se sempre levar em conta se o método que for utilizado irá de fato trazer algum benefício além da diversão. Por esse motivo, a presença das atividades lúdicas no atendimento deve ser algo proposital feito pelo profissional fisioterapeuta (BURNS; MACDONALD, 1999).

Por fim, no estudo de Santos e Ferreira (2013), eles tiveram o objetivo de ouvir as opiniões das crianças sobre a fisioterapia. No decorrer da leitura, fica evidente que as crianças têm essa percepção de que a fisioterapia ajuda a melhorar, ou seja, elas percebem os resultados da mesma e ficam até empolgadas. Além disso, os autores revelam a importância que é as crianças participarem ativamente durante o seu tratamento e ainda mostram como é benéfico escutar as mesmas, pois algumas delas até chegaram a propor ideias de brincadeiras durante os atendimentos.

2.2.3 Desenvolvimento motor e cognitivo infantil

É na junção do lúdico com a fisioterapia pediátrica que as crianças vão ter a possibilidade de ter uma educação infantil que ajude a desenvolver os seus aspectos motores, cognitivos, sociais e afetivos de uma forma divertida, e desse modo, unir o aprender e o cuidar em torno da aprendizagem (CABRAL, 2005).

Como aponta Kishimoto (1994), a criança cria uma espécie de conexão entre a fantasia e a realidade que pode ser vista como um fator que leva a uma enigmática adversidade psicológica. Porém, a brincadeira pode ajudá-las a decifrar esses conflitos de forma que ao mesmo tempo amplie suas possibilidades linguísticas, motoras, cognitivas, afetivas e entre outros.

Santos e Ferreira (2013), afirmam em seu estudo que o lúdico não deve ser visto como uma forma de “gratificação” para a criança, e sim como um recurso para ajudar a humanizar ainda mais os atendimentos. Ainda nesse estudo, eles falam que a família e o terapeuta precisam ser aliados, pelo fato de causarem nas crianças o sentimento de acolhimento, ajudando ainda mais em relação ao seu desenvolvimento afetivo.

Diante disso, é sabido que a criança conhece o mundo através de formas, texturas, sons, tamanhos e outras várias características que causam interesse pelo simples fato de serem diferentes, ajudando, então, na formação do conhecimento dos pequenos (ZAGUINI *et al.*, 2011).

3 METODOLOGIA

Essa monografia trata-se de uma revisão integrativa da literatura que debate sobre a associação do brincar lúdico com a fisioterapia infantil, para que fique claro os seus benefícios e para que o método seja visto como uma forma de agregar cada vez mais os atendimentos fisioterapêuticos. Para o levantamento de dados foi feito por meio de livros e publicações eletrônicas na literatura através de plataformas como SciELO, Science Direct e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Dando seguimento, a coleta de dados foi realizada através de descritores selecionados: “lúdico”, “fisioterapia infantil”, “tratamento fisioterapêutico”. Também foram utilizados os operadores Booleanos “AND” (“E”) e “OR” (“OU”) no intuito de prospectar trabalhos com maior grau de relação.

Como critério de inclusão, foram selecionados apenas artigos que abordam a ideia principal da monografia em língua portuguesa e inglesa, com data de publicação compreendida entre os anos de 2010 e 2022. Para critério de exclusão, não foram selecionados dissertações, teses, resumos, artigos grafados em idiomas diferentes dos que foram estabelecidos, e também aqueles que não sejam direcionados ao público infantil.

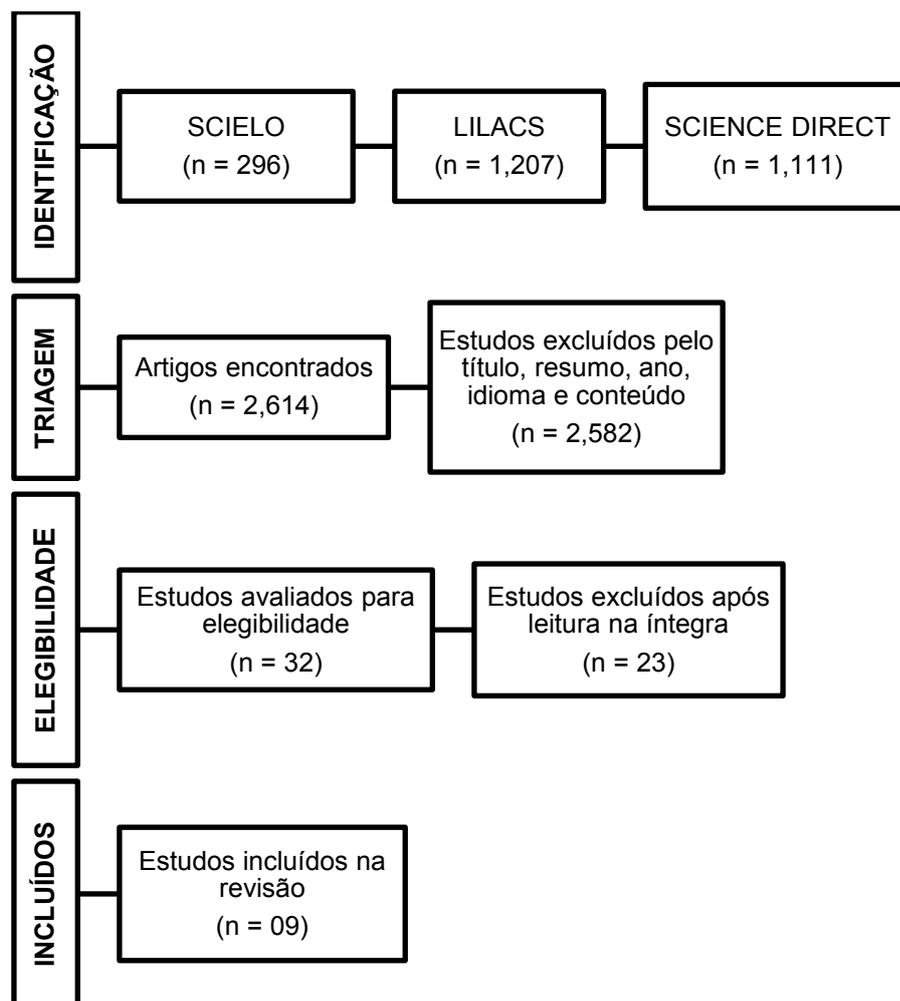
Por fim, em relação aos aspectos éticos, o presente estudo por ser uma revisão da literatura não será submetido a avaliação do comitê de ética como é proposto pela Resolução COFFITO nº 424, de 08 de julho de 2013. Sendo assim, o trabalho está dentro das condutas éticas de acordo com o conselho de Fisioterapia e não precisou passar pelo CEP.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados mediante busca em base de dados utilizando os descritores “lúdico”, “fisioterapia infantil” e “tratamento fisioterapêutico”, 2,614 artigos, entretanto 2,582 foram excluídos, pois não atendiam aos critérios de inclusão, os outros 32 estudos foram avaliados e após leitura 23 foram descartados por não terem ligação direta com os objetivos desta monografia.

Sendo assim, foram incluídos 09 estudos, realizados entre os anos 2010 e 2022. Os estudos selecionados abordam sobre o brincar lúdico e os seus benefícios quando aplicados em conjunto com a fisioterapia pediátrica e também sobre a sua importância para um atendimento mais humanizado, além de abordar sobre a monitorização do desenvolvimento neuropsicomotor infantil.

Fluxograma 1- Seleção dos artigos após busca nos bancos de dados.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Tabela 1 – Resultados dos artigos selecionados.

(Continua)

Autores	Título	Ano de publicação	Objetivo	Conclusão
ZEPHONE, S. C.; VOLPON, L. C.; DEL CIAMPO, L. A.	Monitoramento do desenvolvimento infantil realizado no Brasil.	2012	Verificar como a vigilância do desenvolvimento infantil vem sendo realizada no Brasil.	Há necessidade urgente, principalmente frente a uma população emergente de prematuros, que os pediatras façam uma reciclagem do conhecimento sobre o desenvolvimento infantil.
SANTOS, K.P.B.; FERREIRA, V.S.	Contribuições para a fisioterapia a partir dos pontos de vista das crianças.	2013	Ouvir o que as crianças dizem sobre a fisioterapia.	Conclui-se que é indispensável incluir a terapia lúdica, para que brincar na fisioterapia seja prazeroso, estimulante, na tentativa de objetivar o brincar terapêutico.
SCHENKEL I. C. e colaboradores	Brinquedo terapêutico como coadjuvante ao tratamento fisioterapêutico de crianças com afecções respiratórias.	2013	Apresentar publicações e fazer uma análise crítica acerca do uso de brinquedos terapêuticos durante sessões de fisioterapia em pneumopediatria, recursos inseridos no atendimento como estratégia para motivar e ensinar as crianças.	Os estudos aqui analisados apontam para o aumento substancial do envolvimento da criança diante da inserção da brincadeira e do brinquedo no contexto terapêutico.
ALCÂNTARA, P. L. e colaboradores.	Efeito da interação com palhaços nos sinais vitais e na comunicação não verbal de crianças hospitalizadas.	2016	Comparar a comunicação não verbal das crianças antes e durante a interação com palhaços e comparar os sinais vitais antes e após essa interação.	A interação lúdica com palhaços pode ser um recurso terapêutico para minimizar os efeitos do ambiente estressor durante a intervenção, melhorar o estado emocional das crianças e diminuir a percepção de dor.

(Continuação)

BATAGLION, G. A.; MARINHO, A.	Familiares de crianças com deficiência: percepções sobre atividades lúdicas na reabilitação.	2016	Verificar a percepção de familiares sobre as atividades lúdicas desenvolvidas para crianças com deficiência em uma instituição de saúde pública de Florianópolis (SC).	Conclui-se que as atividades lúdicas realizadas pelos profissionais resultam em benefícios nas habilidades motoras, cognitivas, sociais, emocionais, de linguagem, dentre outras melhorias para as crianças.
SILVA, A.S.; VALENCIANO, P.J.; FUJISAWA, D.S.	Atividade Lúdica na Fisioterapia em Pediatria: Revisão de Literatura.	2017	Investigar a utilização do lúdico como recurso terapêutico na prática da fisioterapia pediátrica.	O brincar como recurso terapêutico deve ser sempre vinculado ao tratamento da criança, uma vez que brincar faz parte da infância e promove diversos benefícios, e também maior adesão ao tratamento e humanização na área da saúde.
VARGAS, L. M. e colaboradores.	Desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais em crianças com deficiência intelectual: diferença entre os sexos.	2018	Analisar o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais (HMFs) ligadas à locomoção e ao controle de objetos de crianças com deficiência intelectual.	Concluiu-se que os meninos com DI da amostra não só apresentaram maior nível de DM geral das HMFs, como maior nível de desenvolvimento em cada uma das habilidades testadas, em comparação às meninas.
RUBIM, K. D. P.; ZANELLA, A. K.; CHIQUETTI, E. M. S.	Inspection of infant motor development: importance of the insertion of a physical therapist in childcare.	2021	Caracterizar o desenvolvimento motor (DM) dos bebês atendidos durante as consultas de puericultura e discutir a importância do profissional fisioterapeuta na equipe de atenção básica à saúde.	A inserção do fisioterapeuta junto à equipe de Estratégia de Saúde da família, pode ampliar o cuidado e garantir o acompanhamento e a promoção da estimulação precoce do DM infantil, além do reconhecimento de sua importância na atenção básica.

(Conclusão)

CUNHA, R. F. M.; COSTA, K. B.; MORAIS, R. L. S.	Family-centered care on a physiotherapy course: case reports.	2022	Verificar a viabilidade da aplicação do CCF em uma disciplina de graduação em fisioterapia, com foco na atividade de crianças com condições de saúde variadas.	A aplicação prática do Cuidado Centrado na Família mostrou-se promissora no contexto acadêmico da fisioterapia pediátrica.
---	---	------	--	--

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Sabe-se que o paciente pediátrico tem seus aspectos fisiológicos e anatômicos totalmente diferentes de um adulto, porém, é algo que com o decorrer do tempo vai se desenvolver. Por isso, para que um profissional seja capaz de traçar um plano terapêutico infantil eficiente, o mesmo deve ter o conhecimento de todas as características e limitações que o paciente pode vir a ter. Sendo assim, cabe ao profissional fisioterapeuta ter um conhecimento amplo para que possa atender as crianças em suas necessidades, desde as mais básicas até as mais individuais possíveis (SCHENKEL *et al.*, 2013).

Vargas e colaboradores (2018) destacam que trabalhar as habilidades motoras de uma criança desde seus primeiros anos de vida se torna muito vantajoso por ajudar a permitir que a criança tenha controle sobre seu próprio corpo, os tornando mais independentes desde cedo. Entretanto, além do atraso no desenvolvimento motor, pode ocorrer o atraso cognitivo que tem ligação direta ao desenvolvimento das habilidades motoras. Em alguns casos o processo de desenvolvimento pode se tornar uma realidade distante para algumas crianças, principalmente para aquelas que apresentam algum tipo de dificuldade relacionada à estabilidade, equilíbrio postural, locomoção e manipulação de objetos.

Fujisawa e Manzini (2006) ressaltam em seu estudo que as intervenções fisioterapêuticas de forma prolongada fazem com que a criança se sinta cansada e desmotivada, por isso, se faz necessário a variação nas atividades que são realizadas com as mesmas. Sendo assim, o profissional deve inovar sempre que possível para evitar que as intervenções sejam enjoativas e ainda contribuir para uma contextualização diferenciada dos comportamentos motores.

Em relação aos locais de intervenção em que se pode utilizar a atividade lúdica como meio de tratamento fisioterapêutico, existem algumas possibilidades, como por

exemplo, hospitais, ambulatórios, residência e também no ambiente escolar. Diante disso, vale salientar que é de suma importância para a criança que os pais e/ou responsáveis, colegas e profissionais fisioterapeutas atuem em conjunto para que as experiências vividas pela mesma sejam sempre positivas, uma vez que isso pode influenciar diretamente no desenvolvimento global da criança (SILVA; VALENCIANO; FUJISAWA, 2017).

Em complementariedade dos fatos mencionados anteriormente, Santos e Ferreira (2013) concluíram que fazendo uso das atividades lúdicas na prática clínica com crianças que possuem algum tipo de doença crônica como por exemplo, asma, paralisia cerebral e distrofia muscular, apresentam melhorias significativas. Todavia, cada limitação é analisada individualmente e o jogo ou brincadeira sempre que possível deve ser aplicado em conjunto com outros meios terapêuticos que devem permitir ganhos funcionais e melhor qualidade de vida para os envolvidos.

Relatando sobre a presença de um fisioterapeuta em uma equipe da atenção básica (AB), Rubim, Zanella e Chiquetti (2021), discorrem sobre a importância de haver um profissional da área sempre pronto para realizar uma avaliação diferenciada do DI, a fim de diagnosticar alguma alteração motora de forma precoce. E ainda, beneficiar as famílias com orientações e estratégias que proporcionem às crianças um ambiente mais estimulante para que assim, consigam em conjunto, proporcionar um melhor desenvolvimento motor dos mesmos.

Além disso, Zeppone, Volpon, e Del Ciampo (2012), dizem que a vigilância do desenvolvimento infantil é uma forma de prevenir atrasos na vida da criança, a fim de promover um desenvolvimento o mais normal possível e detectar problemas o quanto antes para que esses possam ser amenizados, bem como, contribuir para que cada indivíduo adquira suas potencialidades de forma individualizada.

Porém quando o foco são os familiares de pacientes pediátricos, Cunha, Costa e Morais (2022), discorrem que por muitas vezes o diagnóstico não influencia apenas na mudança de vida da criança e sim de todos os outros envolvidos. Desse modo, a presença de uma criança com atrasos e/ou prejuízos em relação a outras com a mesma faixa etária influencia diretamente na rotina familiar e por muitas vezes, também vem acompanhada de alguns sentimento de culpa e incapacidade por parte da família.

Ter as atividades lúdicas como uma fonte para o desenvolvimento infantil, segundo Bataglioni e Marinho (2016), é um excelente método de melhorar os atendimentos para os pacientes e familiares, de forma que, contribua para que os envolvidos possam ver suas dificuldades e limitações com outros olhos e comecem a enxergar algo de positivo em toda a situação em que estão vivendo no dia a dia.

Por fim, Alcântara e colaboradores (2016), esclarecem em sua pesquisa que os profissionais da saúde devem conhecer seus pacientes não só pelo que é dito, mas também pelos sinais não verbais. As linguagens não verbais por muitas vezes podem nos fazer entender as reais necessidades de um paciente de forma mais completa e não somente a patologia que o mesmo apresenta, sendo capaz de contradizer o que é dito verbalmente. Por esse motivo, o brincar lúdico se torna uma forma do profissional ter vivências que possibilitam um conhecimento mais aprofundado em relação às características individuais de um certo indivíduo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das evidências de que o lúdico é um método de grande potencial terapêutico, é compreensível que o método pode ser utilizado durante as práticas fisioterapêuticas. Entretanto, os jogos e brincadeiras não são apenas um meio de deixar os atendimentos mais atrativos, como também de torná-los mais humanizados e benéficos para o paciente.

Além disso, o lúdico tem o poder de se adaptar de acordo com as limitações de cada paciente, a fim de beneficiar os pacientes com um melhor desenvolvimento infantil. Assim, não há dúvidas de que o método é capaz de estimular a participação da criança, sendo possível obter respostas diante das atividades às quais são submetidas.

Portanto, vale salientar a necessidade de estudos mais recentes sobre a temática, que sejam desenvolvidos exclusivamente por fisioterapeutas ou por uma equipe multidisciplinar, para que possamos obter resultados mais categóricos e detalhados do benefício da prática lúdica nas intervenções fisioterapêuticas.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, P. L. et al. Efeito da interação com palhaços nos sinais vitais e na comunicação não verbal de crianças hospitalizadas. **Revista Paulista de Pediatria** [online], v. 34, n. 4, Dezembro de 2016, p. 432-438.
- BATAGLION, G. A., MARINHO, A. Familiares de crianças com deficiência: percepções sobre atividades lúdicas na reabilitação. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2016, v. 21, n. 10.
- BELO, Fábio; SCODELER, Kátia. A importância do brincar em Winnicott e Schiller. **Tempo psicanal.** Rio de Janeiro, v. 45, n. 1, p. 91-101, jun. 2013.
- BURNS, Y.R.; MACDONALD, J. **Fisioterapia e Crescimento na Infância**. 1. ed. São Paulo: Santos Livraria Editora, 1999, p. 123-130.
- CABRAL, AC FC.: **Formação de Professores para a Educação Infantil**: um estudo realizado em um Curso Normal Superior. Belo Horizonte, 2005.
- COTONHOTO, ROSSETTI, MISSAWA. A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 27, n. 28, p. 37-47, 2019.
- CUNHA, R. F. M., COSTA, K. B., MORAIS, R. L. S. Family-centered care on a physiotherapy course: case reports. **Fisioterapia em Movimento** [online]. 2022, v. 35.
- DORNELAS; DUARTE; MAGALHÃES. NeuroPsychomotor developmental delay: conceptual map, term definitions, uses and limitations. **Revista Paulista de Pediatria** [online]. 2015, v. 33, n. 1.
- FUJISAWA, D.S.; MANZINI, E.J. Formação Acadêmica do Fisioterapeuta: A utilização das atividades lúdicas nos atendimentos de crianças. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 12, n. 1, p. 65-84, jan./abr. 2006.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. V. 2, 2010.
- KISHIMOTO, Tizuko M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1996. 43 p.
- KISHIMOTO, Tizuko M. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.
- MALUF, A. C. M. **Brincar, prazer e aprendizado**. Livro cadê a síndrome de Down que estava aqui? o gato comeu. p 724. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- NILES, R. P.; SOCHA, K. A importância das atividades lúdicas na Educação Infantil. **Ágora: revista de divulgação científica, [S. l.]**, v. 19, n. 1, p. 80-94, 2015.
- RATLIFFE, K.T. **Fisioterapia: Clínica Pediátrica – Guia para a equipe de fisioterapeutas**. 1. ed. São Paulo: Santos Livraria Editora, 2000.
- RUBIM, K. D. P., ZANELLA, A. K., CHIQUETTI, E. M. S. Inspection of infant motor development: importance of the insertion of a physical therapist in childcare. **Fisioterapia em Movimento** [online]. 2021, v. 34.

SANTOS, K.P.B.; FERREIRA, V.S. Contribuições para a fisioterapia a partir dos pontos de vista das crianças. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.19, n.2, p.211-224, 2013.

SANTOS; QUINTÃO; ALMEIDA. Avaliação dos marcos do desenvolvimento infantil segundo a estratégia da atenção integrada às doenças prevalentes na infância. **Escola Anna Nery** [online]. 2010, v. 14, n. 3.

SCHENKEL, I.C; et al. Brinquedo terapêutico como coadjuvante fisioterapêutico de crianças com afecções respiratórias. **Revista Psicologia: teoria e prática**, São Paulo, v.15, n.1, p.130-144, 2013.

SILVA, A.S.; VALENCIANO, P.J.; FUJISAWA, D.S. Atividade Lúdica na Fisioterapia em Pediatria: Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial** [online]. 2017, v. 23, n. 4

VARGAS, L. M. et al. Desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais em crianças com deficiência intelectual: diferença entre os sexos. **Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 83-103, jun. 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

ZAGUINI, C.G.S et al. Avaliação do comportamento lúdico da criança com paralisia cerebral e da percepção de seus cuidadores. **Acta Fisiátr.**, v. 18. n. 4, p. 187-191, 2011.

ZEPPONE, S. C.; VOLPON, L, C.; DEL CIAMPO, L. A. Monitoramento do desenvolvimento infantil realizado no Brasil. **Revista Paulista de Pediatria** [online]. 2012, v. 30, n. 4.